

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

**Preço da assignatura**

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por 6-mesate sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

**Annuncios e communicados**

Por cada linha..... 40 reis  
 Repetições, cada linha..... 20 "  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos encerrados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

Guimarães, 27 de Agosto de 1899

## JUSTIÇA

Nada ha que tanto repugne a uma alma bem formada, n'um carácter nobre e inocente como ver, condemnado um innocente.

E' um acto tão antipathico, tão revoltante e que avilta tanto quem o commette, ainda que inconscientemente, que nem o proprio criminoso, retractorio a todos os bons principios, coração sem sentimento, impede-o do mal, o póde encerrar a sangue frio, ainda que o condemnado o seja em seu logar, esquivando-se d'esse modo á expiação do seu crime.

E' um d'esses actos abominaveis, um d'esses enganos fataes, que ha quatro annos traz o mundo civilisado com os olhares avidos de interesse e aucta pregadas sobre a França.

Está felizmente para breve o momento em que vai ser satisfeita a Justiça porque nos cremos bem que o conselho de guerra acidentalmente reunido em Rennes, e encarregado de julgar o capitão Dreyfus — reu de alta traição, — comprehendirá finalmente que tem entre mãos a honra e o bem nome da França, inspiando-se nos santos principios da Justiça, hade dar ao mundo a satisfação que o mundo pede.

Custa a crer que em pleno seculo das luzes, quando por toda a parte se ergue a voz da honra e da Justiça, a França, o centro da civilização se deixasse iludir por uma cegueira deploravel, e n'um momento

de loucura, commettesse um acto, que aviltaria a nação mais atrazada. Mas foi infelizmente verdade: a primeira nação do mundo, depois de ter lançado na cara d'um dos seus soldados, o escarro infamante de traidor, disse-lhe: « Alfredo Dreyfus, sois indigno de ser soldado! Em nome da honra, ides ser exautorado! »

E' completo a obra, quebrando-lhe a espada de que elle pucharia orgulhoso para a deffender; arrancando-lhe os gallões que elle conquistara com o seu talento e estudo; separando um marido extremoso dos braços da esposa amantissima; condemnando emfim um innocente e atirando com elle para uma prisão lobrega e insalubre. E isto é não fallando nas torturas moraes, que durante quatro longos annos, foram constantemente inflingidas ao misero deportado da ilha do Diabo.

Mas houve finalmente um dia em que a luz deslumbrante da Justiça e da razão, conseguiu dissipar as trevas que envolviam o drama mais tenebroso de que uma nação civilisada tem sido proscenio, e o mundo espectador.

Brilhantes intelligencias, talentos notaveis, corações ardentes de patriotismo, sentindo em si a França, e desejando vela levantar orgulhosa a frente immaculada, coroada pela aureola da Justiça, fizeram sua esta causa, e não se poupando a dissabores, trabalharam, trabalharam com enthusiasmo de verdadeiros patriotas, e ao cabo d'uma lucta ingente, viram finalmente coroados d'exitos os seus esforços.

Pisa pois de novo o so-

lo da França, a victima innocente das machinações infames de meia duzia de patriotas... de contrabando.

Que a França comprehendendo, emfim, que sobre ella pesam os olhares de todas as nações civilisadas, que veja que o seu prestigio periga com um acto menos honroso, que pondere emfim maduramente as responsabilidades de cada um e faça justiça, mas justiça completa, pondo de parte considerações e escrúpulos.

Oxalá que o epilogo d'este drama vergonhoso differa tanto do seu prologo, como a justiça differa da parcialidade.

E' certo que os inimigos do desditoso capitão Dreyfus não descaçam nem desaccatam na sua tarefa de acarretar sobre a França o odioso de uma recondemnação iniqua; é certo que elles não se poupam a expedientes, ainda os mais infames, para conseguir o seu desideratum, mas graças a Deus! — a França está agora com os olhos bem abertos e hade vellar porque o seu nome não seja arrastado pela lama do desprezo, porque se é certo que em França ha alguns milhares d'individuos que pedem a recondemnação do accusado, em todo o resto do mundo civilisado difficilmente se poderá contar uma centena.

E' pois com justa auctidade que todos esperam o resultado do conselho de guerra de Rennes e nós cremos bem que elle será de molde a satisfazer os espiritos sequiosos da Justiça.

## PENHA

Como é bella e como te apresentas magistosa com essa coradmiravel que precede, servindo-te de sereno, e tu como a luctiva das ondas ten manco através dos vales deixando que a fúria d'elle seja beijada por ella.

A natureza quiz mostrar em ti que a mão do homem nada vale, comparada com os seus trabalhos e caprichos, o viscente que te percorra que de norte a sul, ou do oriente para o poente o panorama que se lhe apresenta á vista é sempre bello, surpreendente e inspirador.

Quem te terá, pisado uma vez que o seu mais ardente desejo não seja repetir essa ascensão?

Quem será que ao visitar te não se sente inspirado e até mesmo poeta? Cada uma das tuas grutas, feitas pela natureza, é um verso. Tu um poema.

E tentam os homens aformosear-te. Em que será possível que a arte ultrapasse a natureza?

Desde a nossa obra prima, o convento da batalha, até ao formoso templo de Roma, a Basilica de S. Pedro, indubitavelmente o mais bello monumento do mundo inteiro ha alguém que infunde tanto respeito como aquella angelissima capellinha de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

Será possível encontrar-se um unico artista que com seis pedacos de granito fosse capaz de formar uma obra como aquella capella, não, não encontrava, porque para essas obras só existe um artista que tem por nome a Natureza.

A ti rainha das montanhas, a mão do homem nada póde fazer, se não tirou-te a belleza selvagem para a substituir por alamedas, parques, jardins e lagos, que por muito formosos que elles sejam não passam d'uma imitação.

Vem ali o dia em que tu garbosa te vias repleta de gal-las e festins, porém este anno terás que passar triste e só

este dia que a todos está tão impresso na memoria.

E de anno não verás as tuas grutas repletas de fieis, pedindo em oração aquella que incerras em teu seio, felicidades para os promotores d'este dia de perfeito regosijo na cidade que a teus pés, teus intregue á tua guarda.

Aguarda a montanha que trida os teus queixumes e breve virá o dia em que um teu eterno admirador te irá escutar e contar-te seus peza-res.

## CARTA DO PORTO

Porto, 24 de agosto de 1899

(Da nossa correspondente)

Continua a campanha das noticias alarmantes, sobre a peste bubonica, levando a todos o terror e a indignação.

Ainda assim, com todas estas noticias, ha um grande numero de pessoas que acreditam na existencia da peste. outras ha, e em maior numero que não acreditam em tal existencia. Ainda ha dias um correspondente d'aqui, para uma folha da capital, teve a feliz idéa de dizer que no Porto lavrava grande panico, por causa da peste bubonica. Pois o tal correspondente enganou-se bem, e parece-me que nunca transmittiu para a tal folha, noticia mais falsa. Imaginem os leitores que a epidemia começou ha quasi trez mezes e até esta data deram-se 38 casos e 13 obitos apenas! E notem que n'este numero de casos é contado o sr. Julio Augusto de Carvalho, negociante da rua dos Clerigos, que padecia dos callos, e por isso foi isolado, conservando-se a casa fechada uns cinco dias!

Hon'ém, porém, foi levantado esse isolamento e foi tal a satisfação que causou a todos os negociantes da mesma rua, que illuminaram as suas fachadas a baldões venezianos, não tocando no local uma banda de musica porque as auctoridades negaram a respectiva licença.

Afluiu ali grande numero de pessoas, achando se a

na festa até tarde da noite, saindo por fim umas patilhas da guarda municipal que dispersaram o povo. Ora, como este caso ha muitos outros, pois por uma simples dor de cabeça, de que a auctoridade tenha conhecimento é logo mandado isolar, o typo atacado pela dita! Mas temos ainda muito mais. Para avaliar-mos se o estado sanitario do Porto, é ou não mais satisfatorio do que no anno transacto, vejamos os enterramentos realisados nos dois cemiterios municipaes desde o 1.º de janeiro até hontem 23 de agosto:

	1898	1899
Agremonte..	122	117
Repouso...	117	96
Total.....	239	213

Tal é a força com que graça a peste bubonica, para que os habitantes do Porto e os poderes publicos estejam com grande panico. São mais as vezes que as nozes. Que

se tomassem verdadeiras medidas sanitarias, para que em breve vissemos cahir por terra a campanha do terror, sim.

Agora, medidas exageradas como o isolamento do Porto, que sem duvida, nos hade acarretar a fome, isso não.

A man ver, o Porto isolado, não lhe deixando exportar os artigos manufacturados, hade sem duvida despedir os seus operarios (como já alguns estão despedidos) e estes, vel-os-hemos cahir de fome nas ruas e praças e outros em suas casas.

TUPESIS.

## O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

Brito, 24 de agosto

(Do nosso correspondente)

N'esta pequena aldeia é de véras compromettedor o ser-se correspondente d'um jornal. Pois succede que a maior parte das vezes não ha assumpto. Hoje porém o caso muda um pouco, havendo um facto que requer immediatas providencias.

Existe aqui um quadrilha de larpios, que tem por capitão o celebre «Poças», que se acha nas cadeias d'essa cidade, aonde estimamos que permaneça por largo tempo.

Julgamos nós que essa prisão obstará a novos roubos, porém enganamo-nos por completo, como os nossos leitores terão occasião de ver, lendo esta nossa correspondencia.

Ha aqui uma rapariga de nome Maria Antonieta, a quem fizeram o roubo no valor de cincoenta e tantos mil reis, em notas e objectos d'ouro.

O caso passou-se da seguinte forma: A infeliz rapariga indo-se banhar ao Ave, que lhe fica proximo, ao regressar a casa achou-se roubada, ficando reduzida á mais completa das misérias.

Os povos d'aqui estavam contentissimos com as medidas das auctoridades administrativa e judicial, tomadas em assumpto tão sério, porém agora pedem a prisão do resto da quadrilha aqui muito conhecida, afim de irem fazer companhia ao seu chefe, que já se acha ali.

Procedendo as auctoridades d'esta forma, teremos em breve tempo estas freguezias livres de tão audaciosos ladrões. Noticia remos mais sobre o assumpto.

—Este anno parece ser mais abundante em cereaes, e mesmo o vinho é pouco menos que no anno anterior.

Em geral encontram-se as uvas muito aliandadas, devendo por esse motivo serem as vindimas mais cedo que o costume.

D. Pantalão.

## PIRUETAS

PORQUE SERÁ?

O relógio do Toura!  
—Que Deus tenha em santa gloria!  
De tão saudosa memoria,  
De castigo está no penso!  
Qual seria o seu peccado  
Para assim ser condemnado?  
Deve ser bem feio—penso.

E talvez porque os galanos  
A hora certa indicada  
Em que a obra começava.  
Ou então porque o tratante  
Como estava sempre á vella  
Bandurado na janella  
Apontava ao terno amante

A hora em que a Dulcinea  
Aguardava roceiosa  
E no mesmo tempo anciosa...  
Ou então, sperem! já sei  
Como tudo se apegava  
E a elle só quem brilhava  
Stando accêzo, contra a lei...

Guimarães, 27-8-99.

To-Não.

## PARAPHEOS PORTUGOS

### EU AMO-TE...!

Eu amo-te!... Este amôr enche-me a vida  
Dum mixto de Prazer e Desventura!...  
Eu amo-te!... E este amôr é uma loucura,  
Loucura que—por Deus!—não intimida...

Eu amo-te!... e este amôr que nunca olvida,  
Que nunca, nunca morre e sempre dura,  
Que vive mesmo além da sepultura,  
E' a minha sensação mais doce e q'rida...

Eu amo-te!... e este amôr é a minha Morte,  
Mas eu quero d'amôr por ti morrer...  
Oh! Eu amo-te muito podes crêr!

E que importa qual seja a minha Sorte?...  
Se este amôr que acalento me matar  
Ainda além da campa t'hei-d'amar...

Guimarães, XXVII—VIII—XCIX.

Bi-Não.

### SERENADA...

I  
Esta noite, assim, tão 'secura  
Sem estrellas, sem Luar,  
Faz lembrar a sepultura  
Onde me devem fechar.

II  
Das aguas o marulhar  
Assim da noite, no escuro  
Parece a Noite a chorar  
E o seu pranto é meigo e puro.

III  
Que silencio! que magia!  
Parece que chora o mundo!  
E como não choraria  
O meu desgosto profundo?

Guimarães, 27-8-99.

GERMÃO GUIMARÃES.

Já o nosso jornal transacto tinha entrado no prélo, quanto tivemos conhecimento d'um acto digno de todo o elogio, praticado na cidade de Braga, pelo nosso illustre e nobre titular, conterraneo e subscriptor ex.º e s.ºconde do Paço de Nespereira (João).

S. exc.º mandou distribuir camisas aos pobres d'aquella cidade. Actos como este poucas vezes a impensada tem a registar. D'aquelle nobre titular, já mais um pobre se abeirou, sem que s. exc.º o attendesse.

E' raro que se conheça um acto de philantropia, que a sua mão bemfazeja faça em proveito d'aquelles que vivem, unica e exclusivamente da caridade publica.

O nobre vi-conde, segue á risca as palavras de Deus, que dizem o seguinte: «Quando a mão direita dá a esmolla, a esquerda não o deverá saber», e é por isso que com verdadeiro prazer, echoamos no espaço: Pobres, orae a Deus por aquelle que tanto reparte convosco, não deixando que vossos filhos pereçam á mingua de pão, e que hoje vos faz uma tão genti offerta, dando-vos uma cama para a substituídes, ou por essas miseras palhas, ou qualquer lage, onde possaes repouzar, depois d'um dia de mendigagem.

Pedi todos a Deus por aquelle, aonde encontrareis um recurso infallivel, contra a fome.

Mui bem conhecemos s. exc.º, para sabermos que não será o orgulho, o sentimento que lhe invadirá o coração, mas permata-nos s. exc.º, que consagramos estas linhas ao caracter bemfazejo.

### Photographia vimaranense

Chamamos a attenção dos nossos estimados leitores para o annuncio que sobre a mesma epigraphe publicamos na quarta pagina do nosso jornal.

N'uma recente visita que fizemos ao atelier do sr. Porto, intelligente proprietario d'aquella photographia, vimos alli retratos, d'uma nitidez e perfeição taes, que não podemos deixar de notar que aquelle sr. é um verdadeiro artista, que pouco ou nada pôde temer os seus congeneres, ainda os mais afamados.

Receba pois o sr. Porto os nossos sinceros parabens.

### AO sr. vereador da iluminação publica

Mais uma vez chamamos a attenção de s. exc.º para a nossa local do n.º transacto com a epigraphe iluminação.

O nosso mais ardente desejo seria que o nosso jornal, em vez de pedidos á exc.ª camera, só lhe tivesse que render elogios, e por isso como no caso presente não se pôde attribuir aquillo a uma regra de economia, pois que seis dandieiros da meia noite até ao romper d'alva, pouco gastam, e por isso pedimos a s. exc.º que enquanto houverem obras na senhora da Guia, que mande conservar durante toda a noite a iluminação acesa.

A's 2 horas da tarde d'hontem, recebeu o illustre commandante interino d'infanteria 20, ordem para mandar marchar toda a força do regimento do seu commando, marcou-se para as 5 horas a marcha, porém não foi possível, pois que o chefe da estação do caminho de ferro não estava prevenido, com carruagens sufficientes.

O povo affluia em grande numero ás proximidades do quartel, sentindo-se um barulho de vozes que ninguém se entendia.

Eram 9 horas da noite, quando os sons das cornetas se fizeram ouvir, tocando a assembleia, pouco depois a guias, e por ultimo a avançar.

Eram 9 horas e 20, quando á voz da ordinario marche, dada pelo illustre commandante da força, sr. capitão Flores, a banda d'aquelle regimento, (que acompanhou a força á estação), soltou as primeiras notas no espaço, pondo-se em seguida em movimento 215 praças. A marcha effectuou-se na melhor ordem, tendo sido levantados alguns vivas ao exercito e a infanteria 20.

### Na estação

Eram 10 horas quando a força alli entrou, procedendo-se ao embarque que correu na melhor ordem. Eram 10 e 2, quando o comboyo se pôz em marcha, sendo por essa occasião levantados novos vivas ao illustre commandante, officialidade, officiaes inferiores e por ultimo a infanteria n.º 20.

Ao vivo rio respondeu a banda do mesmo regimento, tocando o hyanno real.

### Notas soltas

A estação affluiram mais de 1:500 pessoas, vendo-se alli representados o «Primeiro de Janeiro» e «Vimaranense».

### Observações

Hoje no comboyo das 4 e 5 da tarde, deve partir o resto da força sob o commando do sr. alferes Villas.

Enquanto durar o cordão, a redacção d'este jornal terá o cuidado de se informar dia a dia do estado sanitario d'aquelle cordão, especializando a zona occupada pelo 20.

### A banhos

Para a Povoia de Varzim, seguiu ha dias, acompanhado de sua exc.ª familia, o sr. José Peixoto de Magalhães e Menezes, abastado proprietario e capitalista no pitoresco concelho de Fafe.

### Remedio anti-bubonico

E' esta a epigraphe com que o nosso collega de Lisboa, o supplemento do «Sensitivo», diz o seguinte:

«Ainda meio mundo atrapalhado á procura de remedio contra a peste, quando o remedio é simplissimo e está ao alcance de milhares de pestas. Para que não se seja atacado, basta somente qualquer pessoa vestir-se de sogra, pois é impossivel um mal atacar outro».

Se esse fosse o remedio, conhecemos nós aqui em Guimarães, algumas mamãs, que virão a dar um anti-bubonico de primeira ordem.

# VIMARANENSE

## As digno administrador

Mais um facto nos veio provar que é necessario que s. exc.<sup>a</sup> tome as devidas providencias a fim de evitar as scenas vergonhosas que a todos os instantes se estão a dar à esquerda da casa commercial do sr. Barrozo, da rua de S. Paio e largo do Toural.

Na sexta-feira passada por volta das 4 e meia horas da tarde, dois dos meliantes que alli são infalliveis, travaram se de rasões, passando a vias de facto, porém tanto o agredido como o aggressor, que por signal esmurrou as ventas ao outro, ficaram na paz do Senhor.

Estamos convencidos que s. exc.<sup>a</sup> não teve conhecimento do facto, mas que agora dará ordens para que não haja repetição.

## Determinação

Foi determinado superiormente qua as praças em guso de licença registada que residam no Porto, não serão chamadas para os corpos de que fazem parte, assim como as praças pertencentes à guarnição do Porto, não se deverão apresentar nas sédes dos seus regimentos.

## Commandante em chefe do cordão sanitario

Foi nomeado para aquelle cargo o sr. commandante d'infanteria n.º 8, Almeida.

## Na estação

Na visita sanitaria a que se procede á chegada de cada comboyo, encontrou s. exc.<sup>a</sup> o sr. dr. Mattos Chaves, duas passageiras vindas do Porto, sem as respectivas guias de que devem vir munidos todos os passageiros que sahem d'aquella cidade.

S. exc.<sup>a</sup> procedeu abalisada mente, mandando detel-as no primeiro comboyo descendente.

## Festividade ao Senhor Campellos

Consta-nos que n'aquelle pittoresco lugar se effectuará uma romaria nos dias 9 e 10 do proximo mez de setembro.

Ao lembrarmos-nos d'esta romaria não nos pôde esquecer o dito d'um pregador que alli esteve por igual occasião, e que dizia o seguinte :

«Oh vós homemsinhos das capas vermelhas, que sois o vivo retrato do Senhor de Campellos, etc.»

## A quem compete

A pessoa digna de todo o respeito e consideração, ouvimos contar que alguns droguitas d'esta cidade, fazem monopolio da situação que atravessamos, e levantando ao preço d'alguns desinfectantes, 60 reis em kilo !

Ora tal procedimento não tem explicação, pois se até aqui não podiam viver com o producto das suas drogas, tambem não será com aquelle argumento que se tornarão independentes.

Sobre este assumpto pedimos immediatas providencias.

## Panphletos

Encontram-se affixados alguns nos lugares mais publicos d'esta cidade, pedindo aos habitantes d'este concelho, que procedam ao extermínio das suas habitações, e erigam os passeios das ruas.

## O Diabo em Guimarães

Parece que aquelle cidadão armado, veio ao mundo no dia 24, e achando Guimarães bonito e fresco, resolveu estabelecer a residencia aqui. Ouvimos contar o seguinte caso, que tem caridadas de pillheria :

Existe na Avenida uma fabrica de fição e tecidos, pertencente aos srs. Pedro Guimarães, visconde de Sendella e outros, pois o povinho afirma que existe ali o Diabo em pessoa, acendendo elle proprio as caldeiras e a iluminação da fabrica, fazendo trabalhar os teares, completando a sua tarefa nocturna, e fazendo a machina equar tres silvos no espaço.

Se realmente isto se tem dado, os proprietarios da fabrica devem estar contentissimos, pois poupam a despeza de pagarem ao machinista: se pelo contrario lhe não convier aquelle intruzo, como inquilino, manda o digno director vigiar a fabrica por meia duzia d'homens, e ao outro dia veremos o Diabo decazado, d'uma ou d'ambas as azas.

Ora nós que andavamos mortos por vermos aquelle figurão, teremos uma excellente occasião, caso o facto seja verdadeiro, pois muito duvidamos que haja um ralião que se entretenha, iludindo assim a boa fé e cranças religiosas, do nosso bom povo.

Durante as obras a que se está procedendo n'aquella fabrica, ficava um homem guardando-a, nunca o tendo assustado a edêa, de que um bando d'homens armados, o poderiam atacar, mas logo que percebeu, que tinha como visinho o companheiro, o celibre e tradicional porco sujo, abandonou tudo, fugindo a bandeiras despregadas.

Tem o nosso povo tão arreigada na imaginação a superstição, que não é difficil encontrar-se um homem capaz de affrontar todos os perigos passoaes, e tornar-se tímido e covardo qual creança, á simples edêa do Diabo, bruxas, ou almas do outro mundo.

## Retirada

D'esta cidade, aonde estava a fazer serviço no primeiro batalhão d'infanteria n.º 20, retirou para Barcellos, o sr. tenente Almeida.

## Creança exposta

Appareceu uma na rua Nova de Santo Antonio, tendo sido encontrada por Rosa Clemente de Souza. A creancinha tinha junto de si um bilhete no qual dizia ter nascido á 1 hora da noite.

## Errata

Não foi o sr. Villaça intimado para despejo de casa em que vive, como notivamos no nosso ultimo numero, pois que o hospital só se estabelecerá n'uma parte que s. exc.<sup>a</sup> não occupa.

## Elogio do Toural

Será por economia que a exc.<sup>a</sup> camara retirou o subsidio ao proprietario do relogio do Campo do Toural ?

Encontram-se n'esta redacção innumeros pedidos para que fallemos n'este assumpto e se ha mais tempo o não temos feito, foi por absoluta falta d'espaco com que nos ultimos tempos temos luctado; hoje porém, reservamos um cantinho do nosso jornal para lembrarmos á camara, que o nosso municipio não se encontra n'um estado tal de finanças que necessite de retirar uma verba de 35\$000 reis, pois que é quanto gasta o aluguer d'aquelle regulador.

O povo vimaranense estava tão habituado a consual-o que é com verdadeiro pezar que se vê impossibilitado de proceder como outr'ora.

Em nome das pessoas que nos tem feito este pedido, a redacção do «Vimaranense» pede para que seja abonado o subsidio ao proprietario do relogio.

Não queira a exc.<sup>a</sup> camara por tão pouco desgostar os seus partidarios, e o povo em geral, por um simples capricho ou coisa semelhante. Prometemos não deixar o assumpto enquanto a exc.<sup>a</sup> camara não accorde do somno profundo aquelle nosso conhecido regulador.

## Bem entendido

A digna corporação dos bombeiros voluntarios, com auctorisação da exc.<sup>a</sup> camara, procedeu no sabbado á noite, a uma lavagem ao exterior dos predios e travessas dos Engeitados e de S. Thiago, por meio d'um forte jacio.

Achamos acertado e convimos que é este o unico meio de lavar estes e outros bairros da cidade a que deve ser extensiva esta medida.

## Obras na Penha

A nova commissão dos melhoramentos da Penha, empenha-se o mais possivel para dar começo ás obras d'aquella local, o mais breve possivel, por isso que desde logo que tomou conta d'aquelle encargo no 1.º de julho, resolveu ir ao Porto, convidar o sr. João Jeronymo Costa, dignissimo director da Companhia Horticola, e auctor da planta, a fim de dar o seu parecer sobre o assumpto, dizendo o que mais conviria fazer para j'.

O sr. Costa, que tem estado em Lamego, a tractar das obras da Nossa Senhora dos Remedios, não pôde por isso vir a esta cidade tractar do assumpto, como era desejo da commissão, porem a mesma recebeu uma carta d'aquelle sr. em que dizia vir aqui por estes dias, devendo portanto principiaem as obras muito breve na Penha.

Emquanto á Peregrinação estão distribuidos todos os convites aos Centros das aldeias, associações, artistas e collegios d'esta cidade e programmas, estando quasi tudo prevenido.

Resta agora saber se se poderá fazer a grande festa por causa da peste.

## Hospede illustre

Encontra-se n'esta cidade o sr. Damião Martins Queiroz Minotes, illustrado capitão d'artilheria.

S. exc.<sup>a</sup> recolheu ha pouco d'uma commissão do Ultramar.

Enviamos o nosso cartão de felicitação.

## Cordão sanitario

A linha isoladora do Porto tem de extensão 46 kilometros, tendo cada zona aproximadamente 5 kilometros.

Parece que o batalhão de infantaria 20, marcha sob o commando do sr. capitão Flores, occupando o terreno de Ermezinde, para o ponto, sendo a séde d'aquella zona no convento da Formiga.

## Preços dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços :

Trigo (duplo decalitro) ..	900
Genteio ..	600
Milho alvo ..	740
Milhão branco ..	750
» amarello ..	730
Painço ..	500
Feijão vermelho ..	1:200
» branco ..	960
» amarello ..	850
» rajado ..	780
» fradinho ..	600
Batatas ..	600
Azeite (litro) ..	260
Vinho ..	040

## Regresso

Regressou a esta cidade o sr. dr. Geraldo Guimarães, que se achava ha algum tempo em tratamento no Gerez.

Que s. exc.<sup>a</sup> venha completamente restabelecido são os nossos desejos.

## Bollo nos cães

Em tres ou quatro dias que se fez o uso do bollo de estrechinina aos cães vadios, e já 40 e tantos foram victimas d'aquelle meio d'instincção.

## Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 15930 reis.

Ouro portuguez, 42 p. c. de premio.

Plata fina em barra, reis 275800.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 8 1/8 p. c., que corresponde a reis 295538 o custo d'uma libra, moeda brasileira.

## COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de julho de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre .....	15:471\$583

Fundos fluctuantes ..	4:970\$000
Accções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894 .....	53\$000
Letras descontadas e transf. rancias ..	77:417\$646
Letras a receber ..	35:745\$671
Emprestimos e contas correntes com caução .....	32:100\$668
Emprestimos com caução das proprias accções .....	800\$000
Correspondentes no paiz ..	42 731\$581
Devedores geraes ..	7:252\$542
Letras protestadas e em liquidação ..	56:036\$161
Emprestimos sobre hypothecas ..	35:084\$376
Propriedades arrendadas ..	27:510\$338
Effeitos depositados ..	9:021\$000
Edificio do Banco ..	10:000\$000
Movéis, casa forte e utensilios ..	900\$000
Custo e sellos das novas accções ..	700\$000
	356:055\$538

## PASSIVO

Capital ..	146:000\$000
Fundo de reserva ..	803\$000
Fundo para liquidações ..	79:239\$983
Depositos á ordem ..	3:669\$540
Depositos a prazo ..	67:538\$589
Dividendos a pagar ..	3:441\$700
Creditores geraes ..	45:803\$424
Correspondentes no paiz ..	27\$163
Credores por effeitos depositados ..	9:020\$000
Lucros e perdas ..	460\$869
	336:033\$568

Guimarães, 31 de julho de 1899.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto,  
Joaquim Ferreira dos Santos.

## ANNUNCIOS

## Aviso

OS proprietarios da Casa Penhorista Vimaranense, sita na rua da Rainha, n.º 144, previnem o publico de que, em virtude de ordens superiores, não recebem roupas de especie alguma, para serem mutuadas, enquanto existir no Porto a peste bubonica.

Guimarães, 28 de agosto de 1899.

(5:072)

## Arrenda-se

UMA morada de casas de 3 andares, situada com os numeros 36 e 37 no Campo do Toural, d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Rainha, 85 e 87.

(5:068)

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14-RUA DE CAMÕES-18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão a venda os seus artigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e meiza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNER

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

Photographia Vimaranense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

Refletos reclama a 600 reis a dúzia.

Opera-se todos os dias a com todo o tempo.

N'ESTE atelier, montado nas precisas condições e sob a direcção do photographo Manoel Ferrer, em Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos de genios e paisagens, que de hirta ou forte do atelier, e bem assim um photo-minutissimo, platinotypia, e da porcellana, papel cartão, Enalman, e a ser de prata.

Rua da Magdalena, (ao Largo do Solano), 109 1.º—LISBOA.

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, El-Rei, Mattosinhos, Guimarães, Estremoz, Orlitos e Seilhan), procurador e junta geral do districto de Portugal (1878 e 1882 e 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Empreendedor de quasi todos os negocios publicos e particulares, dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16, 1.º—Lisboa.

O OCCIDENTE

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contem 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc. É a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º esq.—LISBOA.

ANTONIO NOBRE

(6)

SO' Nova edição com numerosas gravuras. Impressão de luxo. Volume brochado..... 800 reis.

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Auren, 1.º Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.